

AmM/F.57
Raro

AUGUSTO MEIRA

EDUCAÇÃO NACIONAL

PSYCHOLOGIA DA GRANDE GUERRA

Discurso pronunciado, pelo orador
como paranympo por ocasião da for-
matura dos bacharelados de 1918 na
sessão solemne de collação de grau
realizada em 15 de Janeiro de 1919
na Faculdade Livre de Direito do Pará.

LIVRARIA MARANHENSE

(A QUERIDA DO POVO)

A. Faciôla - PARÁ

1919



Handwritten text in cursive script, including the words "color" and "Mint".

bilidades que assumme. Até o seu brio estará comprometido. Advogado será um chantagista e magistrado será uma calamidade. A culpa não é d'elle. E' do abandono em que tem jazido as cousas do ensino em nosso paiz, ao menos em regra geral.

Nós precisamos, por tanto, attender deveras, á dignificação do estudo e do saber nacional. N'esse ponto, virá precisamente do alto, a movimentação dos estudos iniciaes. Uns e outros se integram e fecundam.

Com a immensidade territorial que possuímos, com as responsabilidades sempre crescentes, que nos assediam e nos assoberbam, é de absoluta urgencia propagar, dilatar, incrementar de facto e de verdade os estudos de humanidades e os estudos superiores, os estudos technicos, unicos fecundos e meritorios, capazes de produzir bons fructos, unicos capazes de fortalecer a alma de nossos jovens e, com a sua, a alma nacional, qualquer que seja a materia sobre que versarem as intelligencias.

Voltando ainda á Allemanha, o Director da Universidade de Leipzig, por exemplo, tem o titulo escolar de *Rector Magnificus*, o que, so por si, indica o gráo de respeitabilidade, de que é cercado. Ao seu lado vive uma recolta de professores illustres, desputados pelas outras universidades a peso de ouro, no dizer do sr. Cambon.

E' frequentada por cinco mil estudantes; o seu orçamento annual eleva-se a 4 milhões de francos, ou sejam 2.400 contos de nossa moeda. Mais ou menos semelhantes são as universidades de Heidelberg, Fribourg, Munich, Tubingen, Hall, Königsberg, Iena, Keel, Göttingen, Bonn, Breslau, Marbourg Munster e outras, alem

AUGUSTO MEIRA

EDUCAÇÃO NACIONAL

PSYCHOLOGIA DA GRANDE GUERRA

Discurso pronunciado, pelo orador
como paranympo por ocasião da for-
matura dos bacharelados de 1918 na
sessão solemne de collação de grau
realizada em 15 de Janeiro de 1919
na Faculdade Livre de Direito do Pará.



LIVRARIA MARANHENSE

(A QUERIDA DO POVO)

A. Faciôla - PARÁ

1919

Excmo. Sr. Dr. Governador do Estado.
Excmo. Sr. Arcebispo do Pará.
Excmo. Sr. Dez. Director da Faculdade.
Exmos. Srs. Doutores.
Srs. Bacharelados.
Minhas Senhoras, meus Senhores.

Os moços são assim... entenderam assim...

Ainda uma vez quizeram os que agora terminam o curso de sciencias juridicas e sociaes n'esta Faculdade e n'ella recebem o seu grau de Bacharel, que viesse eu servir-lhes de paranimpho aqui n'esta aula de despedida. Era preciso render obediencia a praxes, que nos vem de longinquo passado.

Uso foi esse que talvez se iniciou para demonstração, por ventura, n'esses momentos, aquella deferencia merecida e somente cabivel a aquelles a quem motivos especiaes destacariam a uma honra tão insigne.

Tudo, porem, se altera através dos tempos e como hoje somente se confiam distincções d'essa ordem aos que valem menos, foi de certo, por essa inversão que os tempos e costumes realisaram, que fui eu investido n'esta occasião, tão solemne e tão unica para esses moços, da incumbencia de entre os illustres mestres da Faculdade, dizer-lhes, pela ultima vez, algumas palavras. São estes aquelles mesmos moços, que ainda hontem nossos discipulos, são já de ora em deante, nossos collegas, distinctas

intelligencias que pelo seu esforço continuado e capacidade de aproveitamento se investiram, afinal, das necessarias insignias, das armas incruentas mas formidaveis, com que irão travar as grandes pelejas pelo direito, em beneficio, não tanto de si mesmos, muitas vezes, mas dos intereses de cada cidadão e, em geral, dos interesses maiores da sociedade e da patria.

Ha por ali algures, algumas vozes sinistras e roufenhas, que de quando em quando, na falta de substancia para melhor commettimento se atiram á vangloria futil de detractar do que chamam prejorativamente de *doutores*. Para esses individuos o doutor, que elles jamais poderam ser, é o duende, é um ser temeroso e nefasto. Arrasal-os todos seria uma necessidade. E' esquecer que os maiores surtos de grandeza d'este paiz tem advindo de suas Faculdades. E' esquecer que d'ellas tem partido a maior irradiação de nossa intelligencia de nossa grandeza moral, nas trevas tenebrosas que ainda se avolumam por toda parte na terra brasileira. E' esquecer que esses doutores significam, entre nós, a generosa milicia do esforço, do trabalho, do merecimento e constituem os alicerces mais solidos de nossas responsabilidades perante nós mesmos e perante o mundo. E' esquecer que distinctas aptidões, que sem ellas definhariam, se tem, no seu seio, pelo trabalho e pelo estudo se sobreposto á propria fortuna. Ainda assim essas criticas e charlatanices tem encontrado echo em camadas mais elevadas e já tivemos, até uma reforma do ensino superior, cujas vantagens unicas a offerecer ao paiz, consistiram em acabar com os titulos de doutor, honradamente conquistados,

para permittil-os vendaveis a preço vil, alem do attentado formal á constituição que nos rege. Essa reforma seria a primeira a anarchisar tudo e a primeira, ainda a confirmar a supposição de que o titulo equivale á substancia da situação intellectual e moral que deve apenas designar e importaria na injustiça preliminar de negar ao esforço meritorio aquella insignia, aquella galardão, com que o reconhecimento dos homens sempre houve por bem significar e distinguir n'um symbolo, ao menos, todos aquelles que bem mereceram da sociedade e da patria ou se tornaram, pelo trabalho, pelo estudo, pelo saber, pela significação das responsabilidades que assumem, capazes de bem servil-a.

Hoje, após o fracasso das armas allemães, n'essa immensa trucidação, que se abateu sobre a Europa e sobre o mundo, não será de muito bom alvitre recordar cousas da Allemanha. Mas, si notarmos com o proprio Wilson que o mal não foi principalmente do povo allemão, mas do governo despotico, que o jugulou, envenenou e o enloqueceu e si attendermos que se não trata aqui de exaltar essa loucura sanguinaria, mas os grandes esforços incontaveis desse povo na obra do progresso e da civilisação, não ficará mal recordar, a proposito, um facto, ao menos, de valor sensivel.

«Até os ultimos tempos, diz-nos Victor Cambon, insuspeito escriptor francez, as universidades tinham, ellas somente, o direito de conferir o titulo de doutor, grau supremo na sciencia allemã. Tambem as universidades se consideraram sempre e queriam continuar a considerar-se ainda, como os unicos centros do ensino superior. Mas

depois que os cerebros allemães abandonando estudos puramente especulativos se lançaram no movimento industrial, um impulso da opinião se manifestou em favor das escolas polytechnicas e mostrou o desejo de equipar-as ás universidades. A lucta foi viva, encarniçada e apaixonou todo o paiz, jamais indifferente a tudo quanto diz respeito á instrucção.» (1)

Na opinião do sr. Cambon esse movimento é symptomatico e discrimina a velha Allemanha da Allemanha moderna.

«A transformação, diz elle, inteiramente brusca, de uma confederação intellectual e politicamente passiva, de modos pacificos e especulativos, embebida de tradições seculares, em um povo pratico, combativo e emprehendedor, não se podia fazer sem abalo. Com que olhos os solemnes doutores em philosophia, os theologos ou os philologos, herdeiros dos Hegel, dos Kant, dos Lessing deviam considerar esses homens *modern-style* que se jactam de processos e maneiras dos Americanos do Norte?...»

Essa nova pendencia entre antigos e modernos foi levada ao parlamento. Depois de debates apaixonados o imperador teve de intervir, e foi sua opinião pessoal que assegurou o triumpho das escolas industriaes superiores.

O desejado titulo de doutor foi concedido aos diplomados d'essas escolas e Guilherme II se exprimiu assim, em um discurso aos estudantes de Politechnico de Charlotembourg:

— «E' uma satisfação para mim ter podido conceder

(1) L'Allemagne au travail.

ás escolas technicas superiores o titulo de doutor. Sabeis que tive de vencer resistencias encarniçadas; ellas cederam. Eu quiz pôr no primeiro plano as escolas technicas, que tem uma grande tarefa a desempenhar, não somente no ponto de vista da sciencia practica, mas, ainda, sob o ponto de vista social.» (1)

Eis ahi, o que se pensa n'aquelle paiz, do titulo de doutor. E' um premio ao esforço, é um estímulo ao trabalho e ao merito. E' um ideal a attingir pelos espiritos capazes desse trabalho e desse esforço.

Bastaria isto para evidenciar a sandice das criticas estafadas que por ahi se costumam levantar entre nós. A critica, si tem algum cabimento, devia ser tendente a levantar o nível de nossos estudos e devia ser nosso empenho somente conceder um titulo de tal ordem, de tal magnitude e significação intrinseca e tal relevancia, quando o seu portador assume e deve ser capaz de assumir perante si proprio e perante a sociedade, perante o paiz, responsabilidades muito graves. A critica devia, mesmo, antes incidir na precariedade mais ou menos geral das nossas Faculdades, das nossas instituições de ensino superior, muitas vezes tidas como cousa de somenos importancia e por isso, em boa parte, impossibilitadas de dar todos os fructos a esperar d'ellas. Nesse ponto de vista é que nada ou quasi nada temos feito. As nossas faculdades apenas vivem, podiamos talvez dizer que vegetam. Não tem estimulos, não tem vantagens e até são, em boa parte, vistas como cousas onerosas, apenas supportaveis

(1) L'Allemagne au travail—pag. 13-15.



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**